

# Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas 2

**Glauca Wesselovicz  
Janaina Cazini  
(Organizadoras)**



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Glaucia Wesselovicz  
Janaina Cazini  
(Organizadoras)

# Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências sociais aplicadas 2 [recurso eletrônico] / Organizadoras Glaucia Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-212-8

DOI 10.22533/at.ed.128192703

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.  
I. Wesselovicz, Glaucia. II. Cazini, Janaina. III. Série.

CDD 300.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 22 capítulos do volume II, apresentam uma seleção de experiências nas áreas educacionais e de saúde que são disruptivas, pois provocam e incentivam há mudanças nos padrões, modelos ou tecnologias historicamente estabelecidas na educação e para a saúde trazendo conhecimentos aplicáveis a determinadas patologias e abordagens clínicas dos profissionais da área .

Os artigos da educação são dedicados aos docentes, gestores educacionais que acreditam em novas técnicas e metodologias são essenciais para o ensino-aprendizagem do discente moderno. Este volume respalda a aplicabilidade das 10 competências da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, estabelecendo conhecimentos, competências e habilidades que direcionam a educação brasileira para uma formação humana, integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Destacando as competências: Pensamento Científico, Crítico e Criativo - nos artigos que apresentam cases de estímulo a inovação e ciência; Cultura Digital - nos artigos que apresentam o uso de novas tecnologias e metodologias os quais obtiverão sucesso no processo de ensino-aprendizagem; Responsabilidade e cidadania – destacando o artigo do programa PROERD que é reconhecido nacionalmente pela eficácia na abordagem da educação socioemocional dos alunos.

Já os estudos da área da saúde, confirmam a preposição dada pela ONU a partir da Agenda dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que norteia o alcance de uma sociedade sustentável, indicando diretamente em seu Objetivo 3 de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, desenvolvendo métodos, fomentando estudo e técnicas inovadoras para acesso de todos a saúde de qualidade no mundo todo.

Reforçam a Política Nacional de Humanização, que visa ampliar a relação do profissional da saúde com o cidadão, fazendo com que atenção não seja apenas voltada para doença, colaborando para uma melhor recuperação do paciente, considerando seu estado emocional e sua opinião.

Diante destas duas perspectivas – Educação e Saúde - esperamos que este livro possa contribuir para adoção de novas estratégias que incentivem os profissionais a pesquisa de soluções inovadoras, para a qualidade de vida integral do novo cidadão.

Glaucia Wesselovicz  
Janaína Cazini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UM TEXTO QUE SE ESCREVE A QUATRO MÃOS	
Daniele de Araújo Oliveira Carlos Lisidna Almeida Cabral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
VÍDEOS COMO FACILITADORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Adriane Macêdo Feitosa Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva Marcio Roberto Pinho Pereira Luiz Vianney Saldanha Cidrão Nunes Sônia Leite da Silva Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>13</b>
USO DE TECNOLOGIAS EM BENEFÍCIO DAS AULAS DE MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Nádia Nogueira Gomes Thiago Holanda Freitas Matheus Magalhães Martins Cícero Matheus Jatay Moreira Samuel Vieira Pinho Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>18</b>
TOC TUM: JOGOS DIGITAIS E INCLUSÃO ESCOLAR	
Yuri Fontenelle Lima Montenegro Edilson Montenegro Chaves Paulo Bruno de Andrade Braga Vitória Barbosa Rodrigues Aderson dos Santos Sampaio Marilene Calderaro Munguba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>26</b>
ANÁLISE DO DISCURSO E A LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA	
Rafaela Treib Taborda Ana Luisa Zaniboni Gomes Roseli Fígaro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>36</b>
A REPRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE ARQUITETURA E URBANISMO PAUTADA NA TEORIA DAS GRELHAS E NAS TÉCNICAS DE DIAGRAMAÇÃO	
Liziane de Oliveira Jorge Igor Schwartz Eichholz Adriane Borda Almeida da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927036</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>52</b>
ARQUITETURA DOCUMENTADA NO CINEMA	
Maiara Baldissarelli	
Marluci Lenhard	
Henrique Francisco Rech	
Ana Paula Nogueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927037</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>57</b>
AVALIAÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Lilia Braga Maia	
Francisca Bertilia Chaves Costa	
Ana Maria Fontenelle Catrib	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>71</b>
MANUAL DIGITAL DE INSTRUMENTAÇÃO PERIODONTAL COMO RECURSO DIDÁTICO AUXILIAR	
Fernanda Martini de Matos Barros	
Roberta Dalcico	
Márcia Maria de Negreiros Pinto Rocha	
Maria da Glória Almeida Martins	
Ana Patrícia Souza de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>77</b>
PRODUÇÃO DE VÍDEOS DEMONSTRATIVOS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NO ENSINO ODONTOLÓGICO	
Fernanda Martini de Matos Barros	
Antônio Silva Neto Segundo	
Luanne Ferreira Uchôa	
Roberta Dalcico	
André Mattos Brito de Souza	
Ana Patrícia Souza de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>82</b>
UTILIZAÇÃO DE UMA PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL ODONTOLÓGICA	
Fernanda Martini de Matos Barros	
Anastácio Torres de Mesquita Neto	
Roberta Dalcico	
Márcia Maria de Negreiros Pinto Rocha	
Maria da Glória Almeida Martins	
Ana Patrícia Souza de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270311</b>	

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>87</b>
CONTRIBUIÇÕES DA SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE	
Maria Raquel da Silva Lima	
Jéssica Soares de Oliveira	
Géssica Albuquerque Torres Freitas	
Gleyde Anny Cruz Barros	
Marília Magalhães Cabral	
Maria Dinara de Araújo Nogueira	
Rayssa Nixon Souza de Aquino	
Lívia Carolina Amâncio	
Erika César Alves Teixeira	
Juliana Braga Rodrigues de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>95</b>
A ESCRITA DA SECA EM NARRATIVA COM A SAÚDE COLETIVA	
Rafael Ayres de Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270313</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>102</b>
O PROERD E A TEORIA DE APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL COLABORANDO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO	
Edinara Rodrigues Gomes	
Elisandro Lima de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270314</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>115</b>
AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ADOLESCENTES EM UM EQUIPAMENTO SOCIAL NA PERIFERIA DE FORTALEZA	
Lídia Pereira Pinheiro	
Jamile Carvalho Tahim	
Jeovane Sousa Barbosa	
Tatyane Costa Lima	
Suziana Martins de Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270315</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>123</b>
A IMPORTÂNCIA DO SILÊNCIO NA CONTEMPORANEIDADE	
Berta Lúcia Neves Ponte	
Francisca Paula Viana Mendes	
José Clerton de Oliveira Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270316</b>	

**CAPÍTULO 17 ..... 130**

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ACOMPANHADAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO ESTADO DO CEARÁ

Maria Raquel da Silva Lima  
Maria Dinara de Araújo Nogueira  
Carine Costa dos Santos  
Erika César Alves Teixeira  
Maria Edileuza Lopes da Silva  
Nayara Gaion Rojais  
Rafaela Dantas Gomes  
Mariana da Silva Cavalcanti  
Amanda de Moraes Lima  
Jéssica Soares de Oliveira  
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira  
Kamilla de Oliveira Pascoal

**DOI 10.22533/at.ed.12819270317**

**CAPÍTULO 18 ..... 137**

ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE PELO MÉTODO DPPH DO EXTRATO ETANÓLICO DOS GALHOS DE *JATROPHA MOLLISSIMA* (POHL) BAILL. (PINHÃO-BRAVO), COLETADOS EM TAUÁ, CEARÁ, NORDESTE BRASILEIRO

Rachel Menezes Castelo  
Antônio Wlisses da Silva  
Emanuela de Lima Rebouças  
Ana Raquel Araújo da Silva  
Francisco Ernani Alves Magalhães  
Maria Izabel Florindo Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.12819270318**

**CAPÍTULO 19 ..... 144**

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA NA CIDADE DE FORTALEZA/CE

João Witalo da Silva  
Nathiara Ellen dos Santos  
Everton Darlisson Leite da Silva  
Hugo Leonardo Sá Machado Diniz  
Carlos Antônio Bruno da Silva  
Denise Maria Sá Machado Diniz  
Lúcia Nunes Pereira Melo  
Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro  
Micheline Freire Alencar Costa  
Adriana Ponte Carneiro de Matos

**DOI 10.22533/at.ed.12819270319**

**CAPÍTULO 20 ..... 156**

SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ E CAUSAS ASSOCIADAS: REVISÃO DE LITERATURA

Luciana Maria Oliveira de Sousa  
Anniely Dias Costa  
Nádia Maria Batista da Silva  
Elizabeth Mesquita Melo

**DOI 10.22533/at.ed.12819270320**

**CAPÍTULO 21 ..... 161**

A PATOLOGIZAÇÃO DOS TRANSGÊNEROS

Amábile Alexandre

Karla Dayanne Sousa

Tereza Glaucia Rocha Matos

**DOI 10.22533/at.ed.12819270321**

**CAPÍTULO 22 ..... 170**

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE MIASTENIA GRAVIS: REVISÃO DE LITERATURA

Nádia Maria Batista da Silva

Luciana Maria Oliveira de Sousa

Anniely Dias Costa

Elizabeth Mesquita Melo

**DOI 10.22533/at.ed.12819270322**

**SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 175**

## AVALIAÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Lilia Braga Maia**

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato -  
Ceará

**Francisca Bertilia Chaves Costa**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Bolsista  
FUNCAP, Fortaleza - Ceará

**Ana Maria Fontenelle Catrib**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza -  
Ceará

**RESUMO:** O estágio supervisionado em um espaço educacional diferente do ambiente universitário por unificar teoria-prática, bem como conhecimentos do campo de trabalho, pedagógico, administrativo e organizacional. Na área da Educação Física, esse estágio constitui parte obrigatória para a formação do profissional. Portanto, o presente estudo teve como objetivo analisar a visão dos discentes sobre o Estágio Supervisionado na formação do profissional de Educação Física de uma instituição de Ensino Superior localizada na região do Cariri, no estado do Ceará. Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal realizada com 26 alunos das disciplinas de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física no primeiro semestre de 2013, os quais desenvolveram atividades para estudantes do Ensino Fundamental, Médio e, ainda, práticas da Educação Física adaptada. A coleta de

dados ocorreu mediante a aplicação de um questionário de avaliação referente ao período do estágio. As informações coletadas foram analisadas por meio de estatística descritiva, frequência absoluta e relativa. Os resultados das avaliações dos discentes sobre os níveis de ações do estágio, do professor supervisor, da escola e da sua experiência como estagiário mostraram-se positivos, mesmo com alguns alunos apontando falhas no contexto em geral. Concluímos que a avaliação dos discentes é importante, porque permite tanto aos professores como aos próprios alunos interpretar os aspectos negativos e positivos. São contribuições importantes que fortalecem a ideia do estágio, não apenas como disciplina que compõe a estrutura curricular dos cursos de educação física, mas também, como um alicerce para a construção, desenvolvimento e formação desse futuro profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação. Discentes. Estágio supervisionado. Educação Física.

**ABSTRACT:** The supervised internship in an educational site aims at matching theory and practice, besides providing access to knowledge in the fields of pedagogical, administrative and organizational works. In the area of Physical Education, it consists of a mandatory part of a professional's training. The purpose of this study was to analyze students' perspective of

the supervised training of the Physical Education professional in a higher education institution located in the Cariri region, in the state of Ceará. The quantitative, descriptive and cross-sectional research included 26 students undergoing supervised internship in the Physical Education course, who provided activities for students of elementary and middle schools, besides adapted physical education, in the first half of 2013. Data collection was performed by means of the application of an evaluation questionnaire regarding the internship period. The information collected was analyzed by means of descriptive statistics and absolute and relative frequencies. The results of the students' assessments on the activity levels of the internship, the supervising professor, the school and the experience as a trainee were positive, though some students pointed out flaws in the overall context. We conclude that the students' assessment is an important tool because it allows both the faculty and the alumni themselves to interpret the negative and positive aspects, as well as the important contributions that strengthen the of idea internship, not only as a subject in the curricular program of the physical education course itself, but also as a keystone in the construction, development and training of future professionals.

**KEYWORDS:** Evaluation. Students. Supervised internship. Physical Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

O estágio é o momento em que o ambiente controlado dentro dos muros da universidade é permeado pela realidade social, impactado pelo “mundo real”. Durante a prática do estágio, os exercícios de simulações situacionais não avaliam mais apenas para a nota, mas põem à prova, as características pessoais e profissionais do estagiário, que ainda nem profissional é. Esse que, há poucos anos, encontrava-se do outro lado dessa intrincada relação social que existe entre professor-aluno.

A formação do professor tem sido um assunto amplamente discutido nas instituições escolares, visto que é um fator essencial para o ensino e a aprendizagem dos alunos. Certamente, com a existência de profissionais qualificados, competentes, comprometidos e valorizados, quem ganhará será a sociedade, tendo cidadãos criativos e críticos. Para isso, é necessário que os cursos de formação ofereçam, além de conhecimentos científicos, atividades práticas sob forma de estágio, como também o próprio Estágio Supervisionado, que articule teoria e prática. Diante desse contexto, faz-se importante um sistema de avaliação com a finalidade de permear as implicaturas relativas ao estágio e a relação teoria e prática na formação do docente.

No sentido de compreender o estágio como uma via fundamental na formação do professor, é essencial considerar que o mesmo possibilita a relação teoria-prática, conhecimentos do campo de trabalho, conhecimentos pedagógicos, administrativos, como também da organização do ambiente escolar, entre outros fatores.

Nessa perspectiva,

O estágio supervisionado é o momento essencial para que o universitário possa fazer a conexão entre teoria e prática, tornando-se atividade relevante no que diz respeito ao desenvolvimento de competências indispensáveis à atuação pedagógica responsável. No estágio, o universitário tem a oportunidade de superar suas deficiências através da reflexão de sua própria prática, promovendo a contextualização dos temas trabalhados e a formação do pensamento crítico e reflexivo a respeito das questões científicas e sociais. O estágio supervisionado permite que o educando interprete os fenômenos biológicos e sociais de forma científica e crítica, propondo soluções para os mesmos. A práxis educativa torna-se assim atividade relevante para uma atuação pedagógica, comprometida com a formação cidadã e a equidade social (BARROS; SILVA, 2010, p. 27).

Dessa forma, a finalidade central dessa prática pedagógica laboratorial é a aproximação com a realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre as nuances pragmáticas desse contexto. Essa prática deve configurar-se como um elemento significativo na formação de professores, permitindo a interação com as outras disciplinas, estabelecendo relações entre a atuação docente e as experiências dos alunos, auxiliando a organização curricular e a formação de uma identidade profissional.

De acordo com a legislação vigente sobre Estágio Curricular, Lei nº 6.494/77 (BRASIL, 1977) e Decreto nº 89.467/84 (BRASIL, 1984), na área da Educação Física, o Estágio Supervisionado constitui parte obrigatória para a formação do profissional e integra o currículo do Curso, caracterizado por atividades práticas desenvolvidas em situações reais de trabalho.

O estágio supervisionado em Educação Física no Brasil segue as diretrizes curriculares da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que estabelece o montante de 400 horas da carga horária total do curso, 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas durante a graduação e 200 horas para outras formas de atividades acadêmicas – científica – culturais (BRASIL, 2002a).

É necessário basear as ações do estágio nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2004, p. 4), que assim referendam, já que se propõe a formação de professores. Portanto,

Art. 10. A formação do graduando em Educação Física deve assegurar a indissociabilidade teoria-prática por meio da prática como componente curricular, estágio profissional curricular supervisionado e atividades complementares.

1º - A prática como componente curricular deverá ser contemplada no projeto pedagógico, sendo vivenciado em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional, desde o início do curso.

2º - O estágio profissional curricular representa um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso:

I – o caso da Instituição de Ensino Superior optar proposição de núcleos temáticos de aprofundamento, como estabelece o Art. 7º, § 1º desta Resolução, 40% da carga horária do estágio profissional curricular supervisionado deverão ser cumpridas no campo de intervenção acadêmico-profissional correlato.

Desse modo, o Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física deve atender ao previsto pelas resoluções CNE/CP nº 2 (BRASIL, 2002a) e CNE nº 7 de 31 de maio de 2004 (BRASIL, 2004), as quais estabelecem o que foi citado anteriormente sobre essa prática. Segundo essas diretrizes,

Estágio supervisionado constitui um processo de transição profissional que procura ligar duas lógicas (educação e trabalho) e que proporciona ao estudante a oportunidade de demonstrar conhecimentos e habilidades adquiridas e também treinar as competências que já detém sob supervisão de um profissional da área” (BRASIL, 2002b, p. 9).

Segundo Cauduro, Canci e Cauduro (2012), essas diretrizes regulam muito bem o que é essencial para que um acadêmico/estagiário saia da instituição com competência e habilidade para iniciar sua profissão. Entretanto, o que de fato se observa é que durante esse período que ele passa nas escolas, a situação evidencia professores sem a habilitação para trabalharem com os conteúdos da Educação Física e/ou professores de Educação Física que trabalham pautados na proposta antiga, anterior à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) /1996, e aos Padrões Curriculares Nacionais (PCNs).

Nessa perspectiva, atestadas por Cauduro, Canci e Cauduro, são essas as Diretrizes Nacionais que se constituem como aquelas que orientam um Estágio Supervisionado em Educação Física de uma instituição do Crato/Ceará. Destaca-se aqui também a importância da concepção do Estágio no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso, para o qual os futuros profissionais também deverão elaborar (CEARÁ, 2012).

O núcleo de Estágio Supervisionado vinculado à Coordenação do Curso de Educação Física prevê, durante a formação dos alunos de um município específico do estado do Ceará, a realização de cinco estágios, cujo trabalho deverá ser desenvolvido sob a orientação direta do núcleo (Art. 12 da Resolução CNE/CP de 1/2002). O primeiro estágio tem caráter de diagnóstico e aproximação à instituição escolar e à educação infantil, enquanto os quatro seguintes permitem ao acadêmico conhecer e intervir nos diferentes níveis do sistema escolar na Educação Básica.

Na reconstrução do PPP realizada em 2012, a divisão dos estágios foi alterada de seis para cinco disciplinas, sem comprometer a carga horária total (420 horas) e o conteúdo proposto. Entretanto, no que se refere à mudança de carga horária, apenas a aglutinação de conteúdos se justificaria pela necessidade da reconfiguração do Curso de Educação Física como um todo, buscando atualizá-lo frente aos novos desafios, realidades e necessidades sociais da atualidade, não em detrimento ao constructo anterior. Porém no responsável entendimento do colegiado, as propostas educacionais não devem ser morosas e devem orientar, acompanhar e responder às contínuas evoluções ou até involuções das práticas sociais, intervindo e antevendo a quebra de paradigmas ou sendo orientadas às mudanças a partir da quebra desses paradigmas.

Assim, objetivamos, com este ensaio, analisar a visão dos discentes sobre diversos aspectos do Ensino Superior (ES) na formação do profissional de Educação Física (EF).

## 2 | METODOLOGIA

Pesquisa descritiva, quantitativa e transversal, realizada no final do semestre 2013.1 do Curso de EF de uma instituição de Ensino Superior da região do Cariri, do estado do Ceará. A população foi composta por estudantes das disciplinas ES II, III, IV e V, relacionadas, respectivamente, às atividades do Ensino Fundamental I, Fundamental II, Educação Física adaptada e Ensino Médio, num total de 60 alunos.

O instrumento de pesquisa foi um questionário de perguntas fechadas, de múltipla escolha e abertas, aplicado no último dia de aula. Foram distribuídos 60 questionários, cuja taxa de retorno foi de 43,33%. Sendo a amostra final composta de 26 alunos que responderam a esse documento de forma voluntária.

As informações colhidas perante o instrumento foram transcritas para o programa Excel, analisadas e demonstradas em tabelas. Ressaltando-se que os dados foram analisados mediante estatística descritiva, com o uso da frequência absoluta e relativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção foi dividida em cinco partes: (1) estágio e formação profissional; (2) nível de importância das ações do estágio; (3) avaliação do professor supervisor; (4) avaliação da escola; (5) avaliação da experiência do estagiário.

Nenhum aluno respondeu às questões abertas (qualitativas) sobre conceitos de ES, processo ensino-aprendizagem, procedimentos metodológicos utilizados nas aulas do ES, Projeto Político Pedagógico da escola, planos de aula, avaliação dos alunos de estágio, tipos de avaliação, pontos negativos e positivos do ES, dificuldades, nem às questões sobre contribuições e sugestões.

### Estágio Supervisionado e Formação Profissional

Mediante a pergunta: “Qual a importância do ES na formação do profissional de EF”? 24 (92,30%) alunos responderam “muito importante” e 2 (7,69%) “importante”.

Ao questionamento: “Os núcleos de ES conseguem reproduzir a realidade do mercado de trabalho”? 12 (46,15%) alunos afirmaram “sempre” e 14 (53,84%) “quase sempre”.

Para a pergunta “Durante o período de ES, o futuro profissional tem a possibilidade de aplicar a junção entre teoria e a prática desenvolvida ao longo do curso”? todos os 26 (100%) alunos responderam “Sim”.

À pergunta “A divisão do ES (observação, coparticipação e atuação) coopera na

formação do futuro profissional”? A maioria dos alunos 25 (96,15%) respondeu que “Sim” e 1(3,84%) “Não”.

Para a pergunta: “O ES oferece para o aluno discutir e trocar experiências com outros profissionais da área”? 19 (73,07%) afirmaram que o ES oferece “muitas oportunidades” e 7 (26,92%) respondeu “poucas oportunidades”.

Quanto à pergunta: “As disciplinas do curso de Educação Física proporcionam um suporte pedagógico para a atuação no ES”? 24 (92,30%) responderam que “Sim” e 2 (7,69%) “Não”.

Para o questionamento sobre “O ES ajuda na escolha da área de atuação do futuro profissional”? 25 (96,15%) optaram pelo “sim” e 1 (3,84%) optou por “Não”.

Em relação aos questionamentos sobre o ES e a formação profissional, a maioria das sentenças obteve resultados positivos.

Todos os alunos concordaram que no período de estágio ocorre a junção entre teoria e prática.

Em outra pesquisa sobre ES, na categoria “teoria-prática”, a maioria dos alunos afirmou ser essa disciplina uma ponte entre o que foi estudado durante a graduação e a realidade que os aguardava nas escolas (RODRIGUES, 2013).

Especificamente, quanto ao questionamento sobre se “o ambiente de ES produz a realidade do mercado de trabalho?”, os alunos responderam que “Sempre” e “Quase sempre” nesta questão.

A Lei nº 11.788/2008 apresenta em seu Artigo 1º a definição de estágio: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]”. Fica complementado em seus incisos que o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o aluno ao itinerário formativo e visar ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008, p.1).

O Estágio Supervisionado é, essencialmente, “estágio curricular”, o qual pode assumir uma das seguintes formas: “b) ou estágio de contato com o mundo do trabalho, objetivando sua vinculação (LDB, Artigo 1º, §2º), em termos de desenvolvimento sócio cultural” (BRASIL, 2003, p.5).

Milanesi (2012) destaca que o estágio é um período de contato com a realidade da comunidade escolar, com a profissão e da troca de experiência, de observação de todos os aspectos da realidade da estrutura física, administrativa e pedagógica da escola, de presenciar a realidade da sala de aula, reavaliar seus métodos e adaptá-los.

O estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996). Segundo a qual, é necessária a formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho no qual o licenciado irá atuar. Assim o estágio dá a oportunidade

de aliar a teoria à prática (LINHARES et al., 2014).

Em relação ao “suporte pedagógico proporcionado pelas disciplinas do Curso de EF”, a maioria dos respondentes relatou que a mesma existe “Sim”.

Segundo Silva e Gaspar (2018), para a realização do ES, todas as disciplinas que envolvem o currículo são fundamentais, uma vez que trabalham conhecimentos e métodos (subsídios) a serem desenvolvidos durante a prática e ao longo da carreira profissional.

Milanesi (2012) afirma que o Estágio Supervisionado é um período em que os acadêmicos colocam em prática as teorias estudadas na universidade. É atividade necessária a qualquer profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira. Portanto essa atividade deve ocorrer durante todo o curso de formação acadêmica, na qual os estudantes devem ser incentivados a conhecer os espaços educativos, entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.

Diante da indagação sobre se “o ES permite a discussão e troca de experiências com outros profissionais?”, a maioria também respondeu que “Sim”.

Pimenta e Lima (2005) ressaltam que a orientação para formação à docência é uma troca de experiências que se dá pela aproximação da realidade pelo complemento teórico.

Ainda sobre a pergunta, se “o ES ajuda na escolha da profissão?”, o maior quantitativo de respostas dos alunos foi que “Sim”.

O Parecer CNE/CP28/2001 define o ES como “o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência alguém se demora em algum lugar para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão”. (BRASIL, 2001, p.10)

## **Importância das Ações Pertinentes ao Trabalho do Estágio: visão dos**

### **discentes**

Ao serem indagados sobre o nível de importância das ações sobre o trabalho do estágio, os discentes informaram que: em 1º lugar (71% dos alunos), é planejar as aulas; em 2º lugar (23,8%), é conviver com situações adversas; em 3º lugar (14,28%), resolver problemas; e, em 4º lugar (4,7% dos alunos), chegar no horário.

Desse modo, fazendo uma comparação, Souza, Bonela e Paula (2007) também pesquisaram sobre os níveis de importância de discentes, relacionados às ações pertinentes ao trabalho de estágio, cujos resultados mostraram que: 57% relatou planejar as aulas como nível 1; 29% (como níveis 1 e 2) respondeu que é conviver com situações adversas e 29% (como nível 2) apontou que resolver problemas e chegar no horário são classificados como as alternativas de maior importância relacionadas às ações pertinentes ao trabalho.

Por estágio curricular e/ou supervisionado, entendem-se as atividades que os

alunos deverão realizar durante o seu curso de formação junto ao campo futuro de trabalho. Ou seja, “o estágio [...] é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade [...], ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 45).

### Avaliação do Professor Supervisor

Na Tabela 1 abaixo encontram-se os dados da avaliação dos discentes sobre o professor supervisor do Estágio Supervisionado.

Avaliação	Verdadeiro	Falso	Não sei
Sentenças	FR (PV%)	FR (PV%)	FR (PV%)
1.Participou das atividades referentes aos estágios curriculares, desde o planejamento dos estágios no curso, do plano de ação de estágio dos alunos à avaliação final, bem como dos seminários de integração?	15 (57,6%)	8 (30,7%)	3 (11,5%)
2.Promoveu as dinâmicas da docência compartilhada, na integração com o supervisor de campo e o estagiário, no desenvolvimento de suas atividades de estágio?	18 (69,2%)	5 (19,2%)	3 (11,5%)
3.Expediu encaminhamento de Carta de apresentação para os alunos nas atividades de campo?	18 (69,2%)	2 (7,6%)	5 (19,2%)
4. Dinamizou todas as etapas do estágio, observando o desempenho dos alunos nas atividades de campo?	22 (84,61%)	3(11,5%)	1 (3,8%)
5. Organizou encontros para que os alunos possam socializar as suas experiências e receberam orientações coletivas?	14 (53,8%)	12 (46,1%)	0 (0%)
6.Orientou o aluno estagiário na elaboração do plano de ação do estágio e relatório final?	16 (61,5%)	5 (19,2%)	0 (0%)
7. Encaminhou, através de relatório, todas as irregularidades percebidas durante o estágio?	11 (42,3%)	12 (46,1%)	3 (11,5%)
8. Realizou visitas de supervisão nos campos de estágio de sua competência?	19 (73,0%)	10 (38,46%)	0 (0%)

Tabela 1 - Distribuição da quantidade e percentual dos dados relativos à avaliação dos discentes sobre o professor supervisor de Estágio Supervisionado (Crato/CE, 2013)

Fonte: Elaborado pelo autor. FR – Frequência. PV% – percentual válido

Ao analisar a avaliação dos discentes, das oito sentenças sobre os diversos aspectos relacionados ao desempenho do professor supervisor do Estágio Supervisionado, a sentença que teve maior pontuação foi: “Dinamizou todas as etapas do estágio, observando o desempenho dos alunos nas atividades de campo?”. A essa sentença, 83,61% dos alunos afirmou ser “Verdadeira”.

Entretanto, para a pergunta: “Realizou visitas de supervisão aos campos de estágio de sua competência?” 38,46% dos alunos afirmou ser uma informação “Falsa”.

O professor deve ter um papel de facilitador do processo de ensino aprendizagem

junto ao aluno em todo o contexto no qual ele está inserido, e estar em constante atualização dos conhecimentos mediante as mudanças que ocorrem no mundo globalizado de hoje (LINHARES et al., 2014).

O ES dos cursos de Educação Física deve atender ao previsto pelas Resoluções CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002, e CNE nº. 7, de 31 de maio de 2004 (BRASIL, 2004), segundo as quais o “Estágio supervisionado constitui um processo de transição profissional que procura ligar duas lógicas (educação e trabalho) e que proporciona ao estudante a oportunidade de demonstrar conhecimentos e habilidades adquiridas e também treinar as competências que já detém sob supervisão de um profissional da área” (BRASIL, 2002, p.9).

### Avaliação das Experiências dos Discentes como Estagiários

Na Tabela 2 a seguir, encontram-se os dados relativos às opiniões dos discentes sobre suas experiências como estagiários de Educação Física.

Avaliação	Verdadeiro	Falso	Não sei
Sentenças	FR (PV%)	FR (PV%)	FR (PV%)
1. Conhecia o conteúdo do Manual do Estágio e cumpriu de forma integral as suas determinações?	24 (92,3%)	0 (0%)	2 (7,6%)
2. Cumpriu a carga horária específica de seu estágio?	25 (96,1%)	0 (0%)	1 (3,8%)
3. Encaminhou as tentativas junto ao campo de estágio indicado, por meio de contatos com a equipe diretiva e supervisor de campo, definiu as necessidades administrativas e pedagógicas para a realização do estágio, no que compete à responsabilidade como aluno estagiário?	21 (80,7%)	1 (3,8%)	4 (15,38%)
4. Participou ativamente da rede de apoio à formação docente do curso, buscando auxílio e compartilhando sua experiência com colegas e professores?	21 (80,7%)	1 (3,8%)	4 (15,38%)
5. Formalizou a sua atividade de estágio através da carta de apresentação?	23 (88,4%)	1 (3,8%)	2 (7,6%)
6. Cumpriu todas as exigências da disciplina no que concerne ao seu planejamento de curso e execução do mesmo?	25 (96,1%)	0 (0%)	1 (3,8%)
7. Participou dos encontros programados com o Supervisor de Estágio para o planejamento e elaboração do relatório?	15 (57,6%)	7 (26,9%)	4 (15,38%)
8. Frequentou, com a frequência de 100% as atividades de campo, de 75% dos encontros programados pelo supervisor do estágio da Universidade.?	24 (92,3%)	0 (0%)	2 (7,6%)
9. Se por algum motivo você não compareceu à escola, justificou antecipadamente à Direção da escola e ao seu supervisor de estágio?	20 (76,9%)	1 (3,8%)	5 (19,2%)
10. Realizou o relatório de estágio conforme orientações apresentadas no manual de estágio?	24 (92,3%)	0 (0%)	2 (7,6%)
11. Assinou a Carta de Ciência das normas do Manual do Estágio, após a leitura do mesmo?	22 (84,6%)	0 (0%)	4 (15,38%)

12. Entregou a ficha de frequência para a Supervisora Pedagógica preenchida com os dias de realização do estágio?	20 (76,9%)	3 (11,5%)	3(11,5%)
13. Realizou um dos estágios em escolas públicas?	23 (88,4%)	3 (11,5%)	1 (3,8%)
14. Cumpriu rigorosamente todas as avaliações?	23 (88,4%)	0 (0%)	3 (11,5%)
15. Entregou toda a documentação final; documentos de avaliação, ficha de credenciamento, carta de ciência e identificação pessoal, termo de compromisso, com a ficha individual de controle para a comprovação de entrega?	22 (84,6%)	1 (3,8%)	3 (11,5%)
16. Participou da socialização dos estágios na conclusão do semestre, momento no qual explana a sua vivência no campo de estágio?	21 (80,7%)	1 (3,8%)	4 (15,38%)
17. Assinou o Termo de Compromisso, junto com a escola, comprometendo-se com o campo de estágio, horário e planejamento?	20 (76,9%)	2 (7,6%)	4 (15,38%)

Tabela 2 - Distribuição da quantidade e percentual dos dados relativos à avaliação dos discentes sobre sua experiência como estagiário (Crato/CE, 2013)

Fonte: Elaborado pelo autor. FR – Frequência. PV% – percentual válido

No geral, em relação à autoavaliação do discente sobre sua experiência como estagiário, as 17 perguntas tiveram índices altos em relação ao item “Verdadeiro”: 57,6% a 96,1%.

A sentença que teve maior pontuação, 96,1%, foi “Cumpriu todas as exigências da disciplina no que concerne a seu planejamento de curso e execução do mesmo?”. A de menor pontuação, 57,6%, foi a pergunta “Participou dos encontros programados com o Supervisor de Estágio para o planejamento e elaboração do relatório?”. Nesse caso, na URCA, alguns professores compõem seus relatórios com o diário de campo e planos de aula.

Em discordância, Bolzan, Vantorim e Locatelli (2012), ao descreverem as narrativas dos estudantes sobre os estágios em Educação Física, constataram avanços e dificuldades. As dificuldades do Estágio versaram sobre o momento da vivência prática relacionada aos espaços para sua atuação. Os autores perceberam certa dificuldade dos alunos, tais como: no processo de seleção dos conteúdos, principalmente os da Educação Infantil; de assumir a docência individualmente, devido ao grande número de alunos (estágios em duplas ou em grupos); na relação professor-aluno (diálogo), em razão, principalmente, da indisciplina e da agressividade dos discentes do Ensino Fundamental. O Estágio também foi pouco produtivo em razão das divergências entre os calendários das escolas e das Instituições de Ensino Superior e da falta de comunicação entre uma e outra. Por fim, quanto à relação “universidade-escola”, os alunos pontuaram a ausência de políticas das instituições envolvidas para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

### **Avaliação dos Discentes sobre a Escola (ambiente do estágio)**

Na Tabela 3 encontram-se os dados da avaliação dos discentes sobre as escolas

nas quais realizaram os respectivos estágios no primeiro semestre de 2013.1.

<b>Avaliação</b>	<b>Verdadeiro</b>	<b>Falso</b>	<b>Não sei</b>
<b>Sentenças</b>	<b>FR (PV%)</b>	<b>FR (PV%)</b>	<b>FR (PV%)</b>
1. Assinou a ficha cadastro acadêmico após e o aceite do estagiário?	22 (84,6%)	2 (7,6%)	2 (7,6%)
2. Assinou o Termo de Compromisso, garantindo-se da presença do acadêmico no ambiente da escola, atuando exclusivamente como estagiário?	21 (80,7%)	2 (7,6%)	3 (11,5%)
3. Disponibilizou um profissional de Educação Física como responsável pelo acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário?	22 (84,6%)	3 (11,5%)	1 (3,8%)
4. Forneceu, ao final do Estágio, um comprovante com a carga horária cumprida pelo acadêmico?	22 (84,6%)	2 (7,6%)	2 (7,6%)
5. O profissional responsável pelo acadêmico elaborou no final do estágio uma nota (parecer) sobre o trabalho desenvolvido e o seu desempenho neste processo?	17 (65,3%)	4 (15,38%)	5 (19,2%)
6. Na falta do profissional de Educação Física responsável, a supervisora pedagógica (pedagoga) assinou a lista de frequência?	14 (53,8%)	7 (26,9%)	5 (19,2%)

Tabela 3 - Distribuição da quantidade e percentual dos dados relativos à avaliação dos discentes sobre a escola/“ambiente do estágio” (Crato/CE, 2013).

Fonte: Elaborado pelo autor. FR – Frequência. PV% – percentual válido

Na avaliação dos discentes sobre a escola em que estagiaram, três sentenças obtiveram a mesma pontuação: 84,6%: (1) “Assinou a ficha cadastro acadêmico após o aceite do estagiário”; (2) “Disponibilizou um profissional de Educação Física como responsável pelo acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário”; (3) Forneceu ao final do estágio um comprovante com a carga horária cumprida pelo acadêmico”.

Entretanto, metade da turma, 53,8%, afirmou como “Verdadeira” a sentença: “Forneceu ao final do estágio um comprovante com a carga horária cumprida pelo acadêmico”. E 26,9% marcou como “Falsa” a mesma sentença.

Veloso e Moreira (2012) realizaram um estudo que teve como objetivo verificar a importância que os acadêmicos atribuíam ao Estágio Supervisionado de um curso de Licenciatura em Educação Física, para sua formação acadêmica e profissional. Os resultados mostraram que eles reconheceram a necessidade desse trabalho, mas também identificaram as deficiências do processo, tais como: (a) em relação ao âmbito escolar: a falta de materiais e espaço adequado; (b) dificuldades dos acadêmicos: manter o domínio e controlar a turma e dificuldades no desenvolvimento e aplicação de atividades; (c) relacionadas aos professores do estágio: a falta de planejamento e/ou planejamento inadequado e falta de envolvimento do professor na realização da atividade.

## CONCLUSÃO

Foram identificados relatos dos discentes quanto ao ES, referentes aos aspectos negativos e positivos, diferentes olhares, contribuições importantes que fortalecem a ideia do Estágio, não apenas como disciplina que compõe a estrutura curricular dos cursos de EF, mas também, como um alicerce para a construção, desenvolvimento e formação do futuro profissional de EF. Diante do exposto, percebe-se que essa disciplina ultrapassa o burocrático e participa ativamente do processo de formação do educador físico.

Deve haver maior preocupação das IES e dos professores em esclarecer ao discente a importância do estágio, havendo uma supervisão e orientação mais efetivas e participativas com o aluno no momento da realização dessa prática, que possibilitem o processo de informação e discussão, amparando-o.

## REFERÊNCIAS

BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da. O estágio supervisionado e a prática docente. **Revista Educação**, v (5) n (1), p, 27-33, 2010. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/viewFile/544/642>.

Acesso em 13 de agosto de 2015.

BRASIL. **Lei nº 6.494/77**. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. Brasília, DF: Gráfica do Senado, 1977. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6494-7-dezembro-1977-366427-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 21 de dezembro de 2013.

BRASIL. **Decreto nº 89.467/84**. Revoga dispositivo do regulamento da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo. Brasília, DF: Gráfica do Senado, 1984. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-89467-21-marco-1984-439635-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 21 de dezembro de 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em 21 de fevereiro de 2000.

BRASIL. **Parecer CNE/CP28/2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001 que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>.

Acesso em 15 de dezembro de 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1º de 18 de fevereiro de 2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf). Acesso em 15 de setembro de 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores de Educação básica em nível superior. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em 15 de setembro de 2013.

BRASIL. **Parecer nº: CNE/CEB 35/2003**. Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação, 2003. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35\\_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf). Acesso em 20 de fevereiro de 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE n. 7, de 31 de maio de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física. Brasília, DF: Gráfica do Senado, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>. Acesso em 15 de setembro de 2013.

BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes [...] e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. [2008b]. Disponível em: [http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/aceso\\_informacao/servidores/estagios/3-LEGISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf](http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/aceso_informacao/servidores/estagios/3-LEGISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf). Acesso em 13 de fevereiro de 2013.

BOLZAN, Érica; VENTORIM, Silvana; LOCATELLI, Andrea Brandão. **Narrativas de estágio supervisionado na formação inicial em Educação Física**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. Disponível em: [http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/2673d.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2673d.pdf). Acesso em 12 de janeiro de 2014.

CAUDURO, Tharles Gabriele; CANCI, Tânia; CAUDURO, Maria Teresa. Estágio Supervisionado: possibilidades de mudança. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Año 17, Nº 174, Noviembre de 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd174/estagio-supervisionado-possibilidades-de-mudancas.htm>. Acesso em 15 de setembro de 2013.

CEARÁ, UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA). **Projeto político Pedagógico do curso de licenciatura em Educação Física**. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Crato, CE, 2012. Disponível em: <http://prograd.urca.br/portal/index.php/projeto-pedagogico/category/10-cursos-de-graduacao>. Acesso em 12 de dezembro de 2012.

LINHARES, Paulo Cássio Alves; IRINEU, Toni Halan da Silva;

SILVA, Josimar Nogueira da; FIGUEREDO, Janailson Pereira de; SOUSA, Thiago Pereira de. A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. **Terceiro Incluído** ISSN 2237079X NUPEAT – IESA -UFG, v.4, n. 2, Jul./Dez., 2014, p. 115 - 127, Artigo 69. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/teri/article/viewFile/35258/18479>. Acesso em março de 2017.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revistas**, Curitiba, Brasil, n.46. p.209-227. Editora UFPR, out/dez, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n46/n46a15.pdf>. Acesso em março de 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v.3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/viewFile/10542/7012>. Acesso em 14 de novembro de 2018

RODRIGUES, Micaías Andrade. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação** v. 18 n. 55 out.-dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n55/11.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2013.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPARG, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. Bras. Estud. Pedagogia.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/>

v99n251/2176-6681-rbeped-99-251-205.pdf. Acesso em 14 de novembro de 2018.

SOUZA, Jânua Coely Andrade; BONELA, Luciane Aparecida; PAULA, Alexandre Henriques de. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente. **MOVIMENTUM - Revista Digital de Educação Física**. Ipatinga: Unileste-MG - V.2 - N.2 - Ago.dez. 2007. Disponível em :<[http://www.unilestemg.br/movimentum/index\\_arquivos/movimentum\\_V2\\_N2\\_souza\\_janua\\_luciane\\_bonela\\_2\\_2006.pdf](http://www.unilestemg.br/movimentum/index_arquivos/movimentum_V2_N2_souza_janua_luciane_bonela_2_2006.pdf). Acesso em: 20 ago.2016.

VELOSO, Francisca Franciely; MOREIRA, Evando Carlos. Contribuições da disciplina de estágio Supervisionado de um curso de licenciatura em Educação física: a percepção discente. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 133-153, maio./ago, 2012. Disponível em: <http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/806>. Acesso em 15 de janeiro de 2014.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-212-8

